

O Papel dos Ancestrais nas Religiões de Matriz Africana

The Role of Ancestors in African Traditional Religions

Alex Sandro M. do Nascimento¹

Resumo: Este trabalho tem como objetivo analisar o papel central dos ancestrais nas religiões de matriz africana, destacando a importância cultural, espiritual e identitária dessa relação ancestral. Através de uma revisão bibliográfica qualitativa, por meio de autores tais como Ramos, (2021), Hall, (2013), Ulrich, et al, (2022), Santos, (2021), Bastide, (1960), Halbwach, (1968) explorou-se as crenças, práticas e rituais relacionados aos ancestrais, assim como suas funções de proteção, orientação espiritual e aconselhamento. A valorização dos ancestrais e a compreensão de seu papel nas religiões de matriz africana são aspectos essenciais para a construção da identidade africana e a preservação da herança cultural. Além disso, o estudo sobre esse tema contribui para a valorização da diversidade cultural e o reconhecimento da importância da história africana. O presente trabalho tratou-se de uma revisão bibliográfica qualitativa que revelou que nas religiões de matriz africana, os ancestrais desempenham um papel central como mediadores entre os vivos e o divino. Eles oferecem proteção, orientação espiritual e aconselhamento, fortalecendo os laços entre as gerações e promovendo um senso de pertencimento e identidade cultural. Os rituais e práticas relacionados aos ancestrais, como oferendas, libações, invocações, “ancestralização” e cultos aos mortos, desempenham um papel fundamental na construção e manutenção da identidade africana. Essas práticas fortalecem os laços entre as gerações, preservam a memória coletiva, promovem a coesão comunitária e empoderam os indivíduos, inspirando-os a enfrentar desafios e a construir um futuro vibrante. A valorização dos ancestrais nas religiões de matriz africana desempenha um papel fundamental na construção e manutenção da identidade africana. Ao honrar, respeitar e valorizar os antepassados, as comunidades afrodescendentes estabelecem uma conexão vital com suas raízes históricas e culturais, fortalecendo sua identidade e sentido de pertencimento.

Recebido em 12 de julho 2023
Aceito em 22 de novembro de 2023

¹ Mestrado Profissional em Ciências das Religiões pela Faculdade Unida de Vitória. Bacharelado e licenciatura em Geografia e licenciatura em Ciências da Religião. Professor da educação básica.

Palavras-chave: Ancestrais, Religiões de Matriz Africana, vínculo, identidade

Abstract: This paper aims to analyze the central role of ancestors in African diasporic religions, highlighting the cultural, spiritual, and identity importance of this ancestral relationship. Through a qualitative literature review, authors such as Ramos (2021), Hall (2013), Ulrich et al. (2022), Santos (2021), Bastide (1960), and Halbwach (1968) were explored to examine beliefs, practices, and rituals related to ancestors, as well as their functions of protection, spiritual guidance, and counseling. The valorization of ancestors and the understanding of their role in African diasporic religions are essential aspects for the construction of African identity and the preservation of cultural heritage. Furthermore, studying this topic contributes to the appreciation of cultural diversity and the recognition of the importance of African history. This paper involved a qualitative literature review that revealed in African diasporic religions, ancestors play a central role as mediators between the living and the divine. They offer protection, spiritual guidance, and counseling, strengthening bonds between generations and promoting a sense of belonging and cultural identity. Rituals and practices related to ancestors, such as offerings, libations, invocations, "ancestralization," and ancestor worship, play a fundamental role in the construction and maintenance of African identity. These practices strengthen intergenerational ties, preserve collective memory, promote community cohesion, and empower individuals, inspiring them to face challenges and build a vibrant future. The valorization of ancestors in African diasporic religions plays a fundamental role in the construction and maintenance of African identity. By honoring, respecting, and valuing ancestors, Afro-descendant communities establish a vital connection with their historical and cultural roots, strengthening their identity and sense of belonging.

Keywords: Ancestors, African Diaspora Religions, Connection, Identity

Introdução

As religiões de matriz africana desempenham um papel fundamental na cultura e espiritualidade de diversos povos, espalhando-se ao longo dos séculos por várias partes do mundo. Elas são expressões religiosas ricas e complexas que têm suas raízes na África subsaariana, mas também foram influenciadas por elementos das culturas indígenas americanas, europeias e asiáticas devido à diáspora africana².

² RAMOS, Rodrigo Maciel. A ancestralidade: construção e aquisição de identidades africanas no Brasil realizadas a partir da cultura do

Essas religiões, como o candomblé, a umbanda, o vodum, entre outras, têm como base a crença na interação entre o mundo dos vivos e o mundo espiritual. Um dos aspectos mais distintivos dessas práticas religiosas é o papel central atribuído aos ancestrais. Os ancestrais são considerados como figuras sagradas e poderosas, que possuem conhecimento e sabedoria acumulados ao longo das gerações.

Na concepção das religiões de matriz africana, os ancestrais são vistos como intermediários entre o mundo material e o mundo espiritual, capazes de influenciar a vida cotidiana das pessoas. Eles são honrados e reverenciados por meio de rituais e cerimônias, nos quais são oferecidos alimentos, bebidas, cantos e danças em sua homenagem. Acredita-se que, ao manter essa conexão com os ancestrais, é possível obter proteção, orientação e bênçãos em diversas áreas da vida³.

Além de sua importância espiritual, as religiões de matriz africana desempenham um papel significativo na preservação da cultura e identidade dos povos africanos e afrodescendentes. Elas são portadoras de tradições ancestrais, conhecimentos medicinais, práticas artísticas e formas de organização social que foram transmitidas ao longo de gerações. Ao praticarem suas religiões, os seguidores dessas tradições reafirmam sua herança cultural e fortalecem os laços com sua comunidade e história⁴.

O objetivo deste trabalho é analisar e compreender o papel dos ancestrais nas religiões de matriz africana. O trabalho também buscou responder o seguinte problema de pesquisa: Qual é o papel dos ancestrais como mediadores entre o mundo material e o espiritual, suas influências na vida cotidiana dos crentes? E como são realizados rituais e cerimônias em sua honra?

1. Ancestralidade nas Religiões de Matriz Africana

O conceito de ancestralidade ocupa um lugar central e significativo nas religiões de matriz africana. Nessas tradições espirituais, a ancestralidade é vista como uma conexão vital e sagrada entre os vivos e os antepassados, estabelecendo uma relação contínua e profunda com aqueles que vieram antes de nós⁵.

Candomblé. *Pesqui. prá. psicossociais*, São João del-Rei, v. 16, n. 2, p. 1-16, jun. 2021.

³ RAMOS, 2021

⁴ HALL, S. *Da diáspora: identidades e mediações culturais*. Belo Horizonte: UFMG. 2013, p. 85.

⁵ RAMOS, 2021

Nas religiões de matriz africana, a ancestralidade é considerada como uma ponte entre o mundo material e o mundo espiritual. Acredita-se que os ancestrais possuem um conhecimento e uma sabedoria acumulados ao longo das gerações, que podem ser acessados e compartilhados com os vivos. Eles são vistos como guias e protetores, capazes de influenciar a vida cotidiana e oferecer orientação espiritual⁶.

Os ancestrais são reverenciados e honrados por meio de rituais e cerimônias específicas. Esses rituais podem envolver a oferta de alimentos, bebidas, cantos, danças e outras práticas simbólicas. Ao realizar essas oferendas, os seguidores das religiões de matriz africana estabelecem um diálogo espiritual com os antepassados, buscando sua proteção, bênçãos e conselhos⁷.

A relação com os ancestrais vai além do aspecto individual, alcançando um sentido coletivo e comunitário. Os ancestrais são considerados como membros ativos da comunidade espiritual, capazes de influenciar não apenas a vida individual, mas também a vida da comunidade como um todo. Eles são vistos como parte integrante da trama social e cultural, sendo consultados e envolvidos nas decisões importantes da comunidade⁸.

A ancestralidade nas religiões de matriz africana também possui uma dimensão de transmissão intergeracional. Os ensinamentos e valores dos ancestrais são passados de geração em geração, mantendo viva a memória coletiva e fortalecendo a identidade cultural. Esse elo entre passado, presente e futuro é essencial para a continuidade e preservação das tradições religiosas e culturais das comunidades afrodescendentes.

A valorização dos ancestrais também contribui para a preservação da memória coletiva e da história africana. Através dos ensinamentos, histórias e mitos transmitidos pelos antepassados, às comunidades afrodescendentes mantêm vivas as lembranças de suas origens e dos desafios enfrentados ao longo do tempo. Essa conexão com a história ancestral fortalece a consciência de identidade e proporciona um sentido de continuidade histórica. Além disso, é

⁶ HALL, 2013

⁷ RAMOS, 2021

⁸ ULRICH, C. B.; LACERDA, G. H. F.; SILVA, E. dos A.; SCHUBERT, A. M. P. Diáspora Africana, Ancestralidade E A Tradição Religiosa Dos Candomblés:: (en)cruzilhadas a conhecer. *Identidade!*, [S. l.], v. 27, n. 1, p. 105–119, 2022. Disponível em: <http://revistas.est.edu.br/index.php/Identidade/article/view/2067>. Acesso em: 8 maio. 2024.

interessante considerar de que maneira a relação com os ancestrais pode influenciar nossas visões para o futuro. Ao olhar para trás e compreender as lutas e conquistas dos que vieram antes de nós, pode-se extrair lições valiosas que nos orientam na construção de um futuro mais justo, igualitário e próspero. Assim, a valorização dos ancestrais não apenas honra o passado, mas também serve como uma bússola para moldar as aspirações e metas futuras, baseadas em uma compreensão mais profunda de quem somos e para onde queremos ir.

Além disso, a ancestralidade nas religiões de matriz africana contribui para a valorização da história e das contribuições dos povos africanos e afrodescendentes. Ao reconhecer e celebrar os ancestrais, essas tradições espirituais promovem a ressignificação de narrativas e a afirmação de uma identidade positiva e empoderada.

2. Continuidade e influência

A crença na continuidade da existência dos ancestrais e sua influência nas vidas dos vivos é um dos aspectos fundamentais das religiões de matriz africana. Essas tradições espirituais afirmam que a morte não representa o fim da vida, mas sim uma transformação para uma forma espiritual. Os ancestrais são considerados como seres espirituais ativos, que mantêm laços estreitos com seus descendentes e continuam a desempenhar um papel ativo na realidade humana.

De acordo com essa crença, os ancestrais têm a capacidade de influenciar a vida cotidiana dos vivos. Eles são vistos como seres sábios e benevolentes, que podem fornecer orientação, proteção e ajuda em diferentes aspectos da vida. Os seguidores das religiões de matriz africana acreditam que os ancestrais têm um interesse genuíno no bem-estar de seus descendentes e que estão dispostos a intervir e fornecer assistência quando invocados de forma apropriada⁹.

Essa influência dos ancestrais pode ser percebida em diversas áreas, como saúde, relacionamentos, prosperidade e tomada de decisões. Acredita-se que eles possuem conhecimentos específicos, adquiridos ao longo de suas vidas, que podem ser compartilhados com os vivos para auxiliá-los em suas jornadas individuais e coletivas. Por exemplo, um ancestral pode oferecer conselhos sobre cura de

⁹ ULRICH, 2023

doenças, resolução de conflitos familiares ou orientação na busca de propósito e sucesso na vida.

Essa crença na influência dos ancestrais nas vidas dos vivos também está relacionada à ideia de que os ancestrais são parte integrante de uma comunidade espiritual em constante interação com os vivos. Acredita-se que os ancestrais estão cientes dos eventos que ocorrem no mundo material e têm interesse ativo nas questões enfrentadas por seus descendentes. Portanto, ao honrar e se conectar com os ancestrais, os seguidores das religiões de matriz africana buscam estabelecer uma relação dinâmica e de apoio mútuo entre as esferas espiritual e terrena¹⁰.

É importante destacar que a influência dos ancestrais nas vidas dos vivos não é vista como um controle absoluto ou determinismo, mas sim como uma parceria colaborativa. Os seguidores dessas religiões têm o livre arbítrio e a responsabilidade de tomar decisões e agir em suas vidas, mas podem contar com o apoio e a orientação dos ancestrais em suas jornadas¹¹.

Essa crença na continuidade da existência dos ancestrais e sua influência nas vidas dos vivos proporciona um senso de conexão, pertencimento e apoio espiritual às comunidades que praticam essas religiões. Ela fortalece os laços entre as gerações, promove a preservação da memória coletiva e confere um significado profundo às práticas religiosas¹².

As diferentes tradições africanas apresentam variações nas formas de reverência e culto aos ancestrais, refletindo a diversidade cultural e religiosa do continente. Embora haja semelhanças fundamentais, é importante reconhecer que as práticas podem diferir em detalhes e ênfases específicas¹³. Vamos explorar algumas dessas variações nas formas de culto aos ancestrais em tradições africanas.

No candomblé, uma das religiões de matriz africana mais conhecidas no Brasil, a reverência aos ancestrais é realizada por meio de rituais que envolvem a invocação dos antepassados, a oferta de alimentos e bebidas sagradas e a dança como uma forma de conexão com o mundo espiritual¹⁴. O terreiro, local sagrado de culto, é considerado um espaço de encontro entre o mundo material e espiritual, onde os ancestrais são honrados e reverenciados.

¹⁰ RAMOS, 2021

¹¹ HALL, 2013

¹² HALL, 2013

¹³ ULRICH, 2023

¹⁴ RAMOS, 2021

Na umbanda, outra religião de matriz africana no Brasil, há uma sincretização de elementos africanos, indígenas e cristãos. A reverência aos ancestrais é realizada por meio de trabalhos espirituais que incluem a incorporação dos ancestrais nos médiuns, a oferta de velas, flores e alimentos, e a realização de rituais específicos em dias sagrados. A umbanda também enfatiza a importância da orientação e aconselhamento dos ancestrais para lidar com desafios e situações da vida cotidiana¹⁵.

No vodum, uma tradição religiosa presente em países da África Ocidental, como Benin e Togo, os ancestrais desempenham um papel central. Os adeptos acreditam que os ancestrais podem interceder junto às divindades e desempenham um papel ativo nas decisões e eventos da comunidade. A reverência aos ancestrais envolve a realização de rituais específicos, como danças, cantos e sacrifícios de animais, como forma de comunicação e homenagem¹⁶.

É importante mencionar que esses exemplos representam apenas uma pequena amostra das inúmeras tradições de matriz africana existentes. Cada tradição possui suas próprias práticas, rituais e símbolos específicos para honrar e reverenciar os ancestrais.

No entanto, independentemente das variações, todas essas tradições compartilham a crença na conexão contínua entre os vivos e os ancestrais, acreditando que os antepassados têm a capacidade de intervir e influenciar nas vidas daqueles que os cultuam. Essas práticas de reverência e culto aos ancestrais reforçam a importância do vínculo entre as gerações e da transmissão da sabedoria ancestral.

3. Funções e Papéis dos Ancestrais

Nas religiões de matriz africana, os ancestrais desempenham papéis fundamentais e multifacetados. Eles são considerados como figuras sagradas e poderosas, dotadas de conhecimento e sabedoria acumulados ao longo das gerações. Os papéis atribuídos aos ancestrais nessas tradições religiosas são diversos e abrangem aspectos espirituais, sociais e culturais.

Um dos papéis centrais dos ancestrais é o de mediadores entre o mundo material e o mundo espiritual. Acredita-se que os ancestrais possuem acesso privilegiado às divindades e atuam como intermediários, transmitindo as preces, súplicas e oferendas dos vivos às forças divinas. Essa intermediação é vista como essencial para o

¹⁵ ULRICH, 2023

¹⁶ RAMOS, 2021

estabelecimento de uma comunicação entre as esferas espiritual e terrena, buscando obter proteção, orientação e bênçãos¹⁷.

Além disso, os ancestrais desempenham papéis de protetores e guias espirituais para seus descendentes. Acredita-se que eles têm um interesse ativo no bem-estar e sucesso de seus familiares e comunidades. Os ancestrais são invocados em momentos de dificuldades, conflitos ou decisões importantes, buscando aconselhamento e assistência para superar os desafios enfrentados. Eles são vistos como fontes de sabedoria e orientação espiritual, auxiliando na resolução de problemas e no caminho para a harmonia e equilíbrio¹⁸.

Os ancestrais também são considerados como guardiões da memória coletiva e da tradição. Eles carregam consigo o conhecimento e a história de seus antepassados, transmitindo-os às gerações subsequentes. Através dessa transmissão, as tradições culturais, práticas medicinais, músicas, danças e rituais são preservados e valorizados. Os ancestrais são vistos como fontes de identidade cultural e de conexão com as raízes ancestrais, fortalecendo o senso de pertencimento e resgate da herança africana¹⁹.

Outro papel atribuído aos ancestrais é o de provedores e benfeitores. Acredita-se que eles possuem a capacidade de trazer prosperidade, saúde e proteção para seus descendentes. Por meio de rituais e oferendas adequadas, os vivos buscam o favor dos ancestrais, através das suas bênçãos e auxílio em aspectos materiais e espirituais da vida. Os ancestrais são vistos como fontes de abundância e fertilidade, capazes de trazer benefícios tangíveis àqueles que os honram e reverenciam²⁰.

A intermediação entre os vivos e o divino exercida pelos ancestrais é um aspecto fundamental nas religiões de matriz africana. Essa crença na capacidade dos ancestrais de estabelecer uma comunicação entre os dois mundos é essencial para compreender a relação entre os seres humanos e as forças espirituais. Nas religiões de matriz africana, acredita-se que os ancestrais possuem acesso privilegiado às divindades e aos poderes espirituais. Eles são vistos como mediadores entre o mundo material e o mundo espiritual,

¹⁷ SANTOS, 2021

¹⁸ HALL, 2013

¹⁹ RAMOS, 2021

²⁰ ULRICH, 2023

atuando como pontes que possibilitam a interação entre os vivos e as forças divinas²¹.

Essa intermediação é valorizada porque os ancestrais são considerados próximos e compreensíveis aos seres humanos. Eles compartilham uma conexão familiar e cultural com seus descendentes, tendo vivido as experiências terrenas e enfrentando desafios semelhantes. Essa proximidade permite que os ancestrais compreendam as necessidades, preocupações e aspirações dos vivos de maneira mais íntima²².

A intermediação do ancestral é uma prova da falta de relação direta do divino. Acredita-se que os ancestrais possam transmitir as preces, súplicas e oferendas dos vivos às forças espirituais, levando suas necessidades e anseios à atenção dos poderes divinos.

Essa intermediação é vista como um meio de estabelecer uma comunicação contínua com o mundo espiritual e de receber as bênçãos, orientação e proteção necessárias para a vida cotidiana. Os ancestrais são considerados aliados espirituais e parceiros na busca da harmonia e equilíbrio²³. É importante ressaltar que a intermediação dos ancestrais não é um conceito de controle absoluto ou exclusividade. Nas religiões de matriz africana, é reconhecido que os indivíduos têm sua própria responsabilidade e livre arbítrio para tomar decisões e agir em suas vidas. Os ancestrais fornecem orientação, mas cabe aos vivos seguir ou não esses conselhos e decidir suas próprias ações.

Além disso, a intermediação dos ancestrais não é limitada a questões individuais, mas também abrange o bem-estar coletivo. Os ancestrais são considerados participantes ativos da comunidade espiritual, preocupados com a harmonia e prosperidade de suas famílias e comunidades. Eles podem ser invocados para ajudar na resolução de conflitos, na tomada de decisões importantes e na promoção do bem-estar geral.

3.1 Proteção, orientação espiritual e aconselhamento

Os ancestrais desempenham funções de proteção, orientação espiritual e aconselhamento nas religiões de matriz africana, representando uma presença ativa e benevolente na vida dos vivos. Acredita-se que os ancestrais possuem um interesse genuíno no bem-estar de seus descendentes e estão dispostos a intervir e oferecer assistência espiritual quando invocados de maneira apropriada.

²¹ HALL, 2013

²² RAMOS, 2021

²³ ULRICH, 2023

Uma das funções dos ancestrais é a proteção. Eles são vistos como guardiões espirituais, capazes de oferecer proteção contra forças negativas e influências maléficas. Acredita-se que os ancestrais estejam atentos aos perigos e desafios que seus descendentes enfrentam e que possam interceder em seu favor, fornecendo uma camada adicional de segurança e resguardando-os de danos espirituais e físicos²⁴.

Além da proteção, os ancestrais desempenham uma função de orientação espiritual. Acredita-se que eles possuam sabedoria e conhecimento acumulados ao longo das gerações, resultado de suas próprias experiências terrenas. Por meio de sonhos, intuições e sinais, os ancestrais podem fornecer orientações valiosas sobre os caminhos a seguir, as escolhas a fazer e os desafios a superar. Essa orientação espiritual é vista como uma forma de apoio e direcionamento para os vivos em sua jornada individual e coletiva²⁵.

O aconselhamento é outra função importante desempenhada pelos ancestrais. Acredita-se que eles possuam a capacidade de oferecer conselhos e soluções para os problemas e dilemas enfrentados pelos vivos. Por meio de rituais e invocações, os seguidores das religiões de matriz africana podem buscar aconselhamento espiritual junto aos seus ancestrais. Os ancestrais são vistos como detentores de uma sabedoria ancestral que pode oferecer perspectivas valiosas para auxiliar na tomada de decisões importantes, na resolução de conflitos e na busca de equilíbrio e harmonia²⁶.

Essas funções de proteção, orientação espiritual e aconselhamento desempenhadas pelos ancestrais são de grande importância para os seguidores das religiões de matriz africana. Elas fornecem uma sensação de apoio, segurança e direção espiritual, criando um vínculo contínuo entre os vivos e os antepassados. Acredita-se que os ancestrais estejam presentes e atentos às necessidades e aspirações dos vivos, prontos para oferecer seu auxílio e guiar seus descendentes no caminho da felicidade, sucesso e realização²⁷.

Ao buscar a proteção, orientação espiritual e aconselhamento dos ancestrais, os seguidores das religiões de matriz africana fortalecem sua conexão com suas raízes ancestrais e reafirmam sua identidade cultural e espiritual. Essas funções exercidas pelos

²⁴ HALL, 2013

²⁵ RAMOS, 2021

²⁶ ULRICH, 2023

²⁷ RAMOS, 2021

ancestrais promovem um senso de pertencimento, confiança e resgate das tradições ancestrais, proporcionando suporte espiritual e emocional para enfrentar os desafios da vida cotidiana.

3.2 Rituais e Práticas Religiosas

Os rituais específicos relacionados aos ancestrais desempenham um papel fundamental nas religiões de matriz africana. Essas práticas cerimoniais são realizadas com o objetivo de honrar e estabelecer uma conexão espiritual com os antepassados, buscando sua proteção, orientação e bênçãos.

Uma das formas mais comuns de ritual é a oferta de alimentos e bebidas sagradas aos ancestrais. Essas oferendas simbólicas são conhecidas por diferentes nomes, como axexe, ebó, adimu ou simplesmente comida de santo. Elas são cuidadosamente preparadas e apresentadas aos ancestrais como uma forma de nutrição espiritual. Essas oferendas podem incluir alimentos como frutas, grãos, carnes e bebidas como vinho, água, café ou cachaça, dependendo da tradição específica²⁸.

As libações também desempenham um papel importante nos rituais relacionados aos ancestrais. Nesses rituais, líquidos, como água, leite, vinho ou licor, são derramados em um recipiente sagrado ou diretamente no solo como uma oferta aos ancestrais. Esse ato simbólico de derramar líquidos é uma forma de comunicação e conexão com o mundo espiritual, transmitindo intenções, preces e reverência aos antepassados.

Além das oferendas e libações, as invocações são práticas fundamentais nos rituais ancestrais. Através de cantos, rezas e invocações específicas, os seguidores das religiões de matriz africana chamam e convidam a presença dos ancestrais. Essas invocações são realizadas com profundo respeito e devoção, buscando estabelecer uma conexão direta e íntima com os antepassados. Por meio das palavras e entonações sagradas, os vivos expressam sua reverência e fazem suas petições aos ancestrais, buscando seu auxílio e orientação²⁹.

Esses rituais específicos relacionados aos ancestrais não são apenas atos simbólicos, mas são considerados momentos de interação e comunicação real com os antepassados. Eles representam uma forma de estabelecer uma conexão viva e contínua com o mundo

²⁸ ULRICH, 2023

²⁹ HALL, 2013

espiritual, buscando a presença e o envolvimento ativo dos ancestrais na vida cotidiana dos vivos.

Esses rituais são realizados em espaços sagrados, como terreiros, templos ou locais naturais considerados sagrados. Eles são conduzidos por sacerdotes, sacerdotisas ou pessoas treinadas na tradição específica, que possuem conhecimento dos procedimentos adequados e do simbolismo envolvido³⁰. As práticas comunitárias relacionadas aos ancestrais, como a “ancestralização” e os cultos aos mortos, também são elementos centrais nas religiões de matriz africana. Elas envolvem a participação coletiva e a celebração da presença contínua dos ancestrais na vida das comunidades.

A “ancestralização” é uma prática que busca manter uma conexão ativa com os ancestrais ao longo do tempo. É uma forma de cultuar e honrar os antepassados, reconhecendo sua importância e influência contínuas. Essa prática envolve rituais e cerimônias que são realizados em datas especiais, como aniversários de morte, aniversários de nascimento ou em festivais específicos dedicados aos ancestrais. A “ancestralização” fortalece a conexão com a história e a identidade coletiva, permitindo que a comunidade se sinta enraizada em sua herança ancestral³¹.

Os cultos aos mortos também desempenham um papel significativo nas práticas comunitárias relacionadas aos ancestrais. Nesses cultos, os membros da comunidade se reúnem para prestar homenagens e oferecer respeito aos que partiram. Os rituais podem incluir a visita a túmulos, a limpeza e ornamentação de sepulturas, a realização de orações e oferendas aos mortos. Esses cultos aos mortos são momentos de lembrança, reconhecimento e gratidão pelos que vieram antes, reafirmando a continuidade e a importância do legado ancestral³².

As práticas comunitárias que envolvem os ancestrais promovem um senso de coesão e identidade compartilhada dentro das comunidades. Elas fortalecem os laços entre as gerações, criando uma sensação de pertencimento e continuidade cultural. Ao reunir-se para honrar e celebrar os ancestrais, as comunidades afrodescendentes reafirmam sua história, sua espiritualidade e suas tradições.

Essas práticas comunitárias também têm um aspecto de apoio mútuo. Elas permitem que os membros da comunidade compartilhem suas experiências, histórias e sabedorias relacionadas aos ancestrais. O conhecimento é transmitido oralmente, promovendo a

³⁰ ULRICH, 2023

³¹ HALL, 2013

³² HALL, 2013

continuidade da memória coletiva e a preservação da herança cultural. Os mais jovens aprendem com os mais velhos, criando um senso de interdependência e responsabilidade comunitária.

Além disso, as práticas comunitárias que envolvem os ancestrais têm um impacto social e emocional significativo. Elas proporcionam um espaço para o luto, a cura e a reconciliação com a perda. Ao honrar os mortos e manter uma conexão com eles, as comunidades encontram conforto e apoio emocional diante da morte e da ausência física dos entes queridos³³. Por meio desses rituais, os vivos podem experimentar uma sensação palpável de conexão espiritual com os ancestrais. Eles permitem que os seguidores das religiões de matriz africana se sintam parte de algo maior do que eles próprios, enraizados em uma história coletiva e em uma linhagem ancestral. Essas práticas ritualísticas criam um espaço sagrado onde os vivos podem encontrar e se conectar com seus antepassados, buscando sua presença, orientação e proteção³⁴.

Os rituais e práticas também proporcionam uma forma de comunicação e diálogo com os ancestrais. Por meio das oferendas, libações e invocações, os vivos podem expressar suas preces, intenções e necessidades aos ancestrais. Esses atos simbólicos e sagrados representam uma forma de estabelecer um canal direto de comunicação com os antepassados, permitindo que os vivos se sintam ouvidos e amparados³⁵.

Além disso, os rituais e práticas relacionados aos ancestrais criam um senso de continuidade e preservação da herança cultural. Eles fornecem um espaço onde tradições, histórias e conhecimentos são transmitidos e celebrados. Os mais jovens aprendem com os mais velhos, preservando a memória coletiva e garantindo que as tradições ancestrais não sejam esquecidas.

Essas práticas rituais também desempenham um papel significativo na formação da identidade e no fortalecimento do senso de pertencimento das comunidades afrodescendentes. Elas reafirmam a riqueza e a diversidade cultural das tradições de matriz africana, promovendo um orgulho e uma valorização da herança ancestral. Ao participar desses rituais em conjunto, as comunidades encontram um espaço de conexão compartilhada, unindo-se em um propósito comum e fortalecendo os laços entre seus membros³⁶.

³³ ULRICH, 2023

³⁴ HALL, 2013

³⁵ SANTOS, 2021

³⁶ HALL, 2013

Além disso, os rituais e práticas relacionados aos ancestrais oferecem suporte emocional e cura para os vivos. Eles proporcionam um espaço para o luto, a lembrança e a reconciliação com a perda. Os rituais de culto aos mortos, por exemplo, permitem que as comunidades expressem suas emoções, compartilhem histórias e encontrem conforto em um ambiente coletivo de apoio.

4. Significado Cultural e Identitário

A relação com os ancestrais nas religiões de matriz africana possui um profundo significado cultural e identitário. Essas tradições espirituais são fundamentadas na crença na continuidade da existência dos ancestrais e na sua influência ativa nas vidas dos vivos. Essa relação estabelece uma conexão viva e significativa com as raízes ancestrais, promovendo um senso de identidade cultural e um fortalecimento do tecido social das comunidades afrodescendentes³⁷.

Para as comunidades que praticam essas religiões, a conexão com os ancestrais é uma forma de honrar e preservar a herança cultural africana. Através dos rituais, práticas e crenças, eles mantêm vivas as tradições ancestrais transmitidas ao longo das gerações. Essa conexão com os ancestrais é uma expressão de orgulho e valorização da história, línguas, músicas, danças, mitos e costumes que constituem a riqueza cultural africana³⁸.

A relação com os ancestrais também desempenha um papel fundamental na formação da identidade afrodescendente. Ao estabelecer uma conexão com os antepassados, as comunidades encontram um senso de pertencimento e de continuidade cultural. Essa relação oferece uma base sólida para a construção da identidade pessoal e coletiva, permitindo que os indivíduos se sintam enraizados em uma história compartilhada e em uma linhagem ancestral³⁹.

A conexão com os ancestrais nas religiões de matriz africana também contribui para a resignificação da história e da identidade dos afrodescendentes. Ao longo dos séculos, a diáspora africana resultou na dispersão das comunidades afrodescendentes ao redor do mundo, muitas vezes levando à perda de laços familiares e desconexão das raízes ancestrais. As religiões de matriz africana proporcionam

³⁷ COSTA, Marco Aurélio B. & SALDANHA, Jeferson Mendes. “Um ensaio sobre a síntese das identidades no Candomblé”. In: *SINAIS - Revista Eletrônica*. Ciências Sociais. Vitória: CCHN, UFES, Edição n.12, v.1, 2012.

³⁸ COSTA, 2012

³⁹ HALL, 2013

um caminho para reestabelecer essa conexão, resgatando a história e a identidade perdidas⁴⁰.

Essa relação com os ancestrais também oferece suporte emocional e espiritual para as comunidades afrodescendentes. Ela proporciona um espaço para a cura de traumas históricos, ajudando a lidar com as feridas deixadas pelo colonialismo, escravidão e opressão. Ao reconectar-se com os ancestrais, as comunidades encontram força, resiliência e inspiração para enfrentar os desafios contemporâneos⁴¹. Além disso, a relação com os ancestrais nas religiões de matriz africana desafia estereótipos negativos e promove uma valorização da espiritualidade e dos conhecimentos ancestrais. Essas tradições espirituais fornecem um espaço para a expressão e vivência da espiritualidade africana, contrapondo-se a narrativas dominantes que desvalorizaram e marginalizaram as crenças e práticas religiosas africanas.

4.1 Ancestralidade e conexão histórica

A ancestralidade desempenha um papel crucial como uma forma de conexão com as raízes históricas e um elemento unificador das comunidades. É através da ancestralidade que as comunidades encontram um vínculo com sua história coletiva, suas tradições e seus antepassados, fortalecendo sua identidade cultural e promovendo uma sensação de pertencimento⁴².

A ancestralidade é um elo vivo que conecta as gerações passadas, presentes e futuras. Ela representa a continuidade da vida e a transmissão do conhecimento, dos valores e das experiências das gerações anteriores. Ao reconhecer e valorizar a ancestralidade, as comunidades afrodescendentes se conectam com as raízes históricas e reafirmam sua posição dentro de uma narrativa mais ampla⁴³.

Através da ancestralidade, as comunidades encontram uma base sólida para a construção de sua identidade. Ela proporciona um senso de pertencimento e de continuidade cultural, permitindo que os indivíduos se sintam enraizados em uma história compartilhada. A conexão com as raízes históricas através da ancestralidade fortalece a autoestima, a valorização da cultura e a construção de uma identidade positiva e empoderadora⁴⁴.

⁴⁰ COSTA, 2012

⁴¹ COSTA, 2012

⁴² RAMOS, 2021

⁴³ SANTOS, 2021

⁴⁴ SANTOS, 2021

A ancestralidade também desempenha um papel unificador das comunidades. Ela cria uma sensação de solidariedade e coesão entre os membros de uma comunidade, compartilhando uma herança comum. Ao reconhecer e honrar os antepassados, as comunidades afrodescendentes se unem em torno de valores, tradições e memórias compartilhadas. A ancestralidade se torna um ponto de referência que transcende as diferenças individuais, unindo as pessoas em um propósito comum⁴⁵.

Além disso, a ancestralidade funciona como uma fonte de inspiração e empoderamento. Ao conhecer a história e as conquistas dos antepassados, as comunidades encontram modelos a serem seguidos e uma base de resiliência. A história dos antepassados se torna um legado de força, determinação e superação de desafios, inspirando as gerações presentes e futuras a enfrentarem suas próprias lutas e a alcançarem seus objetivos.

A ancestralidade como uma forma de conexão com as raízes históricas também permite um diálogo intergeracional. Os mais jovens aprendem com as gerações mais antigas, recebendo a sabedoria, as histórias e as tradições dos antepassados. Esse compartilhamento de conhecimento e experiência fortalece os laços entre as gerações e cria uma ponte entre o passado e o presente.

A valorização dos ancestrais desempenha um papel fundamental na construção e manutenção da identidade africana. Ao honrar, respeitar e valorizar os antepassados, as comunidades afrodescendentes estabelecem uma conexão vital com suas raízes históricas e culturais, fortalecendo sua identidade e senso de pertencimento. A identidade africana é moldada por uma rica diversidade cultural, que engloba uma variedade de línguas, tradições, costumes e expressões artísticas⁴⁶. Essa diversidade encontra suas raízes nos ancestrais, que transmitiram esses elementos culturais ao longo das gerações. Ao valorizar os ancestrais, as comunidades afrodescendentes reafirmam sua herança cultural e preservam a riqueza de suas tradições.

A valorização dos ancestrais também contribui para a preservação da memória coletiva e da história africana. Através dos ensinamentos, histórias e mitos transmitidos pelos antepassados, as comunidades afrodescendentes mantêm vivas as lembranças de suas origens e dos desafios enfrentados ao longo do tempo. Essa conexão

⁴⁵ RAMOS, 2021

⁴⁶ COSTA, 2012

com a história ancestral fortalece a consciência de identidade e proporciona um sentido de continuidade histórica⁴⁷.

A memória coletiva, como conceituada por Maurice Halbwachs⁴⁸ em sua obra seminal, é um elemento fundamental na formação da identidade de grupos e comunidades. Ela não apenas preserva eventos passados, mas molda a percepção do presente e influencia a projeção do futuro.

A memória coletiva é um tecido vivo que conecta indivíduos a suas comunidades, fornecendo um senso de pertencimento e continuidade histórica. Halbwachs⁴⁹ argumenta que a memória não é um fenômeno individual, mas sim um processo social, moldado e compartilhado dentro de contextos culturais específicos. Para os afrodescendentes, essa memória coletiva desempenha um papel crucial na preservação de suas raízes, cultura e resistência histórica.

A história dos afrodescendentes é marcada por séculos de escravidão, opressão e luta por liberdade e igualdade. Nesse contexto, a memória coletiva se torna uma ferramenta de resistência e empoderamento. Através da transmissão oral de histórias, rituais, músicas e práticas culturais, as comunidades afrodescendentes mantêm viva a memória de seus antepassados e as lutas travadas por eles.

Ao aplicar os conceitos de Halbwachs⁵⁰ à história afrodescendente, percebe-se como a memória coletiva se entrelaça com a luta pela justiça social e pelo reconhecimento da dignidade humana. A obra de Halbwachs nos convida a refletir sobre como as narrativas dominantes muitas vezes excluem ou distorcem a história dos afrodescendentes, destacando a importância de ampliar e diversificar as vozes presentes na construção da memória coletiva.

Para construir uma memória coletiva verdadeiramente é essencial dar voz às comunidades afrodescendentes e reconhecer suas contribuições à sociedade. Isso envolve não apenas o reconhecimento das injustiças do passado, mas também a celebração das conquistas e da riqueza cultural dessas comunidades. Através da educação, da arte, da literatura e de outras formas de expressão, pode-se ampliar o espaço para a diversidade de experiências e perspectivas dentro da memória coletiva⁵¹.

⁴⁷ RAMOS, 2021

⁴⁸ HALBWACHS, Maurice. *A Memória Coletiva*. São Paulo: Editora Revista dos Tribunais, 1990.

⁴⁹ HALBWACH, 1968.

⁵⁰ HALBWACH, 1968.

⁵¹ HALBWACH, 1968.

As religiões africanas desempenham um papel fundamental na memória coletiva e na história dos afrodescendentes no Brasil. A obra de Roger Bastide⁵², "Religiões Africanas no Brasil", oferece uma perspectiva única sobre como essas práticas espirituais contribuíram para a preservação das tradições culturais africanas e para a resistência contra a opressão.

Desde os tempos da escravidão, as religiões africanas foram uma fonte de resistência e resiliência para os afrodescendentes no Brasil. Por meio de rituais, mitos e práticas religiosas, as comunidades afro-brasileiras mantiveram viva a memória de suas origens africanas, preservando línguas, costumes e cosmovisões que de outra forma poderiam ter sido perdidos⁵³.

A obra de Roger Bastide⁵⁴ lança luz sobre a complexidade da diáspora africana no Brasil e como isso influenciou as práticas religiosas. Os africanos escravizados trouxeram consigo uma rica diversidade de crenças e rituais, que se entrelaçaram com as tradições indígenas e europeias para formar as religiões afro-brasileiras contemporâneas, como o Candomblé e a Umbanda.

A obra "História Geral da África" da UNESCO⁵⁵ é uma importante fonte de conhecimento que lança luz sobre a rica e complexa história do continente africano. Ao explorar essa obra, podemos compreender melhor a interseção entre memória coletiva e a história dos afrodescendentes, reconhecendo a influência e as contribuições dos povos africanos para a formação das sociedades contemporâneas.

A memória coletiva desempenha um papel fundamental na preservação da identidade e das experiências dos afrodescendentes ao longo da história. Por meio de narrativas transmitidas oralmente, tradições culturais e práticas religiosas, as comunidades afrodescendentes mantêm viva a memória de seus antepassados e as lutas travadas por eles contra a escravidão, a discriminação e a opressão⁵⁶.

A "História Geral da África" oferece uma visão abrangente e contextualizada dos eventos históricos, das civilizações antigas às lutas de resistência contra o colonialismo e a exploração. Ao destacar a diversidade e a complexidade das experiências africanas, essa obra

⁵² BASTIDE, Rogério. *Religiões africanas no Brasil* Paris: PUF 1960.

⁵³ BASTIDE, 1960.

⁵⁴ BASTIDE, 1960.

⁵⁵ UNESCO. Ministério da Educação. *História Geral da África* da UNESCO, 2010.

⁵⁶ UNESCO, 2010.

desafia estereótipos e narrativas eurocêntricas, promovendo uma compreensão mais ampla e inclusiva da história dos afrodescendentes⁵⁷.

Ao reconstruir a história africana e suas conexões com a diáspora africana, a "História Geral da África" contribui para a valorização e o resgate das contribuições dos afrodescendentes para a humanidade. Essa reconstrução não apenas enriquece nosso entendimento do passado, mas também fortalece a consciência de identidade e pertencimento das comunidades afrodescendentes⁵⁸.

Ao valorizar os ancestrais, as comunidades afrodescendentes encontram uma fonte de inspiração e resiliência. Os antepassados representam exemplos de força, coragem e superação de adversidades. Suas histórias e experiências se tornam um legado de sabedoria e encorajamento para as gerações presentes e futuras. A valorização dos ancestrais desperta um senso de orgulho e autoestima, lembrando às comunidades de sua capacidade de enfrentar desafios e prosperar⁵⁹.

A valorização dos ancestrais também promove uma maior consciência cultural e social. Ao conhecer e compreender a história e os ensinamentos dos antepassados, as comunidades afrodescendentes adquirem uma perspectiva mais profunda sobre sua própria identidade e sobre o lugar que ocupam no mundo. Essa consciência cultural alimenta um senso de pertencimento e solidariedade com outras comunidades afrodescendentes ao redor do mundo, contribuindo para uma identidade africana unificada e global⁶⁰.

Além disso, a valorização dos ancestrais reafirma a importância da tradição oral e do compartilhamento intergeracional de conhecimento. Por meio das histórias, rituais e práticas transmitidos pelos antepassados, as comunidades afrodescendentes mantêm vivas as tradições culturais que são essenciais para a sua identidade. Essa transmissão de conhecimento permite que as gerações mais jovens se conectem com suas raízes históricas e culturais, perpetuando a identidade africana ao longo do tempo.

Conclusão

⁵⁷ UNESCO, 2010.

⁵⁸ UNESCO, 2010.

⁵⁹ COSTA, 2012

⁶⁰ RAMOS, 2021

Em conclusão, o estudo sobre o papel dos ancestrais nas religiões de matriz africana revela a importância cultural, espiritual e identitária dessa conexão ancestral. A valorização dos ancestrais representa um elo vivo com as raízes históricas e culturais das comunidades afrodescendentes, fortalecendo sua identidade e sentido de pertencimento.

A relação com os ancestrais nas religiões de matriz africana transcende o tempo e a mortalidade, permitindo uma comunicação contínua entre os vivos e os antepassados. Essa conexão espiritual proporciona proteção, orientação, aconselhamento e apoio emocional às comunidades. Os ancestrais são considerados mediadores entre o divino e os vivos, estabelecendo uma ponte entre o mundo material e o espiritual.

Os rituais e práticas relacionados aos ancestrais, como oferendas, libações, invocações, “ancestralização” e cultos aos mortos, desempenham um papel fundamental na construção e manutenção da identidade africana. Eles fortalecem os laços entre as gerações, preservam a memória coletiva, promovem a coesão comunitária e empoderam os indivíduos, inspirando-os a enfrentar desafios e a construir um futuro vibrante.

A valorização dos ancestrais contribui para a construção de uma identidade africana sólida, resgatando e reafirmando as tradições, línguas, músicas, danças e costumes que compõem a riqueza cultural africana. Essa valorização também ressignifica a história e a identidade dos afrodescendentes, desafiando estereótipos negativos e promovendo uma valorização da espiritualidade e dos conhecimentos ancestrais.

Em última análise, o estudo do papel dos ancestrais nas religiões de matriz africana revela a profunda conexão entre as comunidades afrodescendentes e suas raízes históricas. A valorização dos ancestrais fortalece a identidade cultural, promove a consciência histórica, contribui para a construção de uma identidade africana unificada e empoderada, e sustenta a preservação das tradições e a continuidade da memória coletiva. A compreensão e valorização dessa conexão ancestral são essenciais para a promoção da diversidade cultural, do respeito mútuo e do reconhecimento da importância da história africana na formação da sociedade contemporânea.

Referências

RAMOS, Rodrigo Maciel. A ancestralidade: construção e aquisição de identidades africanas no Brasil realizadas a partir da cultura do Candomblé. *Pesqui. prá. psicossociais*, São João del-Rei, v. 16, n. 2, p. 1-16, jun. 2021

HALL, S. *Da diáspora: identidades e mediações culturais*. Belo Horizonte: UFMG. 2013.

SANTOS, J.R. *Ancestralidade Religiosa Afrodescendente do Candomblé, Design Antropológico e Inovação Tecnológica, Através do Ambiente Virtual, em Tempo de Pandemia*. Anais: Congresso Latino-Americano de Gênero e Religião, 7. EST, 2021.

ULRICH, C. B.; LACERDA, G. H. F.; SILVA, E. dos A.; SCHUBERT, A. M. P. Diáspora Africana, Ancestralidade E A Tradição Religiosa Dos Candomblés: (en)cruzilhadas a conhecer. *Identidade!*, [S. l.], v. 27, n. 1, p. 105–119, 2022. Disponível em: <http://revistas.est.edu.br/index.php/Identidade/article/view/2067>. Acesso em: 8 maio. 2024.

COSTA, Marco Aurélio B. & SALDANHA, Jeferson Mendes. Um ensaio sobre a síntese das identidades no Candomblé. In: *SINAIS - Revista Eletrônica*. Ciências Sociais. Vitória: CCHN, UFES, Edição n.12, v.1, 2012.

HALBWACHS, Maurice. *A memória coletiva*. São Paulo: Editora Revista dos Tribunais, 1990

BASTIDE, Rogério. *Religiões africanas no Brasil*. Paris: PUF 1960.

UNESCO; Ministério da Educação. *História Geral da África da UNESCO*, 2010.